



XI FÓRUM DE **EDUCAÇÃO** A DISTÂNCIA

Práticas da EaD:
diálogos entre a inovação
e a qualidade na EaD,
seus níveis e interfaces

**Resumos dos trabalhos
apresentados no XI Fórum de
EaD do IFB Novembro|2023**



FICHA TÉCNICA

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

Reitora

Veruska Ribeiro Machado

Pró-Reitora de Ensino - PREN

Rosa Amélia Pereira da Silva

Diretora de Educação a Distância

Jennifer de Carvalho Medeiros

Equipe DEaD

Cássio Tessmer Elias Soares

Joscélia Moreira de Azevedo

Juana de Carvalho Ramos Silva

Noeme César Gonçalves

Rute Nogueira de Moraes Bicalho

Sueli Matos Moreira da Rocha

Comissão Organizadora do evento

Rute Nogueira de Moraes Bicalho

Blenda Cavalcante de Oliveira

Fernando Rodrigues de Castro

Jennifer de Carvalho Medeiros

Joscélia Moreira de Azevedo

Juana de Carvalho Ramos Silva

Noeme César Gonçalves

Comissão Científica

Rute Nogueira de Moraes Bicalho

Jennifer de Carvalho Medeiros

Eder Alonso Castro

Conceição de Maria Cardoso Costa

Flávia Furtado Rainha Silveira

Sueli Costa

Design e Diagramação

Joscélia Moreira de Azevedo

Rute Nogueira de Moraes Bicalho

Revisão de texto

Sueli Matos Moreira da Rocha

GRUPO NOVA PAIDEIA

ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DE AÇÕES E PROJETOS INTERDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO E PESQUISA

Quadra 2, CONJ B1 Bloco A Apt 316, Brasília / DF, CEP: 73.015 100

e-mail: novapaideia@gmail.com

home-page: novapaideia.org

Editora Nova Paideia

Editor responsável: Prof. Dr. Cláudio Nei Nascimento da Silva

Vice-editora: Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de L. Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F745 Fórum de Educação a Distância (11.: 2023 : Brasília, DF)

Práticas da EaD: diálogos entre a inovação e a qualidade, seus níveis e interfaces : resumo dos trabalhos apresentados no XI Fórum de EaD do IFB [recurso eletrônico] / Rute Nogueira de Moraes Bicalho...[et al.]. (org.). – Brasília: Grupo Nova Paideia, 2023.

Edição digital.

ISBN: 978-65-996340-4-8

1. Educação a Distância. 2. Qualidade. 3. Inovação. 4. Práticas pedagógicas em EaD. I. Bicalho, Rute Nogueira de Moraes (org.). II. Título.

CDU 37.018.43



SUMÁRIO

07.

Apresentação

Comissão Organizadora do XI Fórum EaD

09.

Arquitetura pedagógica para formação docente: Explorando os Potenciais da EaD

Rute Nogueira de Moraes Bicalho
Sueli Matos Moreira da Rocha

10.

Momento EaD no IFB: Metodologia de diálogo e construções coletivas

Rute Nogueira de Moraes Bicalho
Jennifer de Carvalho Medeiros
Joscélia Moreira de Azevedo

11.

O ensino e a aprendizagem a partir da produção de fanzines - aula presencial e EaD

Fabio Galdino de Souza

13.

Estudo e desenvolvimento de culturas em/sobre a EaD e ambientes de aprendizagem físicos, virtuais ou híbridos no Instituto Federal de Brasília

Igor Clistennes de Araújo Lima

15.

Avaliação de Acessibilidade do NEaD-IFB e sugestões de aprimoramento conforme critérios WCAG

Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
Kadidja Valéria Reginaldo de Oliveira



SUMÁRIO

17.

Planejamento e implantação do curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas em EaD: um relato de experiência

Flávia Furtado Rainha Silveira

Marco Rogério Calheira Lima

Kadidja Valéria Reginaldo de Oliveira

19.

A percepção dos docentes sobre a capacitação em Educação a Distância no Campus Brasília durante a Pandemia por Covid-19

Flávia Furtado Rainha Silveira

Mariana Motta

22.

Formação inicial docente no contexto das TDIC no Curso de Letras Português

Jennifer de Carvalho Medeiros

24.

Atlas e Glossário AnatoVegetal: uma abordagem para o ensino dos tecidos vegetais

Saskya Lilia Maciel Santos Torres

Silvia Dias da Costa Fernandes

26.

Formação de Agentes Públicos em Saúde para o desenvolvimento de saúde dos territórios

Emily Nayana Nasmar de Melo

Lacyr Lellice Baudson dos Santos Barreto

Patrícia Carvalho de Oliveira

Danielly Bandeira Lopes

Thatiane Marques Torquato

Marlene Pereira de Souza

Lucia de Fátima de Sousa Cavalcante



SUMÁRIO

28.

O uso de Tecnologias Digitais e ensino híbrido na aula de língua inglesa

Jailson Lima Ferreira

30.

Utilização da EaD no projeto de ensino sobre Práticas Integrativas e Complementares

Juliana Ribeiro Sipriano

Emily Nayana Nasmar de Melo

31.

Produção de materiais didáticos na Monitoria de Língua Portuguesa do IFMG Betim

Davi Kennedy Oliveira

32.

Metodologia de produção de materiais didáticos para cursos MOOC

Rute Nogueira de Morais Bicalho

Joscélia Moreira de Azevedo



APRESENTAÇÃO

Prezado/a leitor/a,

Os Anais do XI Fórum de Educação a Distância do Instituto Federal de Brasília expõem os relatos de experiência selecionados e apresentados na décima primeira edição do Fórum EaD, realizado entre os dias 21 e 23 de novembro de 2023, com atividades *online* e presenciais (Brasília/DF).

O evento ocorreu dentro das atividades da sexta edição do ConectaIF, um evento gratuito e anual que reúne mais de vinte eventos simultâneos nas áreas do ensino, pesquisa, extensão, inovação e tecnologias, com a promoção de oficinas, mostras, *workshops*, rodas de conversa, protótipos de produtos, arte, cultura, palestras, competições, exposições, entre outros.

O Fórum EaD é um evento de realização da Diretoria de Educação a Distância. Nesta edição de 2023, o evento apresentou a temática "Práticas da EaD: diálogos entre a inovação e a qualidade, seus níveis e interfaces", com o objetivo de promover espaços de diálogo, cooperação, divulgação científica e trocas de experiências.

Os relatos de experiência foram selecionados através de um processo de revisão pela comissão científica do evento, materializados nos três eixos temáticos:

- Fundamentos pedagógicos, metodologias, práticas pedagógicas para a EaD e suas interfaces.
- Políticas, diretrizes, regulamentação e gestão da EaD.
- Tecnologias digitais, materiais didáticos mediadores das práticas em EaD e seus múltiplos contextos.

Esperamos que as experiências compartilhadas possam inspirar e ressignificar práticas pedagógicas no contexto da EaD mediadas por tecnologias digitais e suas relações com outras modalidades e campos de conhecimentos.

Brasília, novembro de 2023

A Comissão Organizadora do XI Fórum EaD



EIXO 1

Fundamentos pedagógicos, metodologias,
práticas pedagógicas para a EaD e suas
interfaces

Arquitetura pedagógica para formação docente: Explorando os Potenciais da EaD

Rute Nogueira de Moraes Bicalho <rute.bicalho@ifb.edu.br>
Sueli Matos Moreira da Rocha <sueli.rocha@ifb.edu.br>

Um modelo pedagógico implica, essencialmente, uma Arquitetura Pedagógica (AP). De acordo com Behar et al. (2007), uma AP envolve quatro elementos: 1. aspectos organizacionais; 2. conteúdo; 3. aspectos metodológicos; 4. aspectos tecnológicos. O objetivo deste resumo é apresentar uma proposta de formação docente convergente com uma AP, visando contribuir com as ações de institucionalização da modalidade a distância no IFB. Para tanto, foi desenvolvido, com constante atualização, o curso Explorando os Potenciais da EaD, ofertado pela Diretoria de Educação a Distância, aos docentes e demais servidores sob demanda da própria instituição. No elemento 1, o curso propõe a apresentação do modelo de EaD adotado pelo IFB, contemplando como os cursos se organizam, sua gestão, bem como as bases legais e pedagógicas que sustentam a regulação e a avaliação dos diferentes níveis de ofertas. Visto que cada nível de ensino implica regramentos e diretrizes diferenciadas, esta parte do curso é personalizada. No elemento 2, o foco reside na caracterização dos componentes instrucionais, ou seja, na produção de materiais didáticos voltados à EaD, com a integração de diferentes mídias para a construção dos conhecimentos empreendidos pelos cursos. Busca-se sensibilizar os servidores para o desenvolvimento de uma postura empática frente ao público-alvo dos cursos, a construção de objetivos de aprendizagem exigentes de níveis cognitivos diversos, com conseqüente ordenação dos conteúdos e atividades avaliativas. No elemento 3, a proposta do curso visa desenvolver os elementos metodológicos quanto à oferta propriamente dita, isto é, as formas de interação e comunicação, os procedimentos de avaliação e a organização de todos esses elementos em uma sequência didática para a aprendizagem. Conceitos como mediação docente e presença afetiva são essencialmente trabalhados. Por fim, no elemento 4, o curso aborda o Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional como mídia principal, somado a outras tecnologias, no sentido de criar uma referência por analogia à sala de aula presencial. Em complemento a esses elementos, é fundamental planejar as estratégias de aplicação da AP. Nesse sentido, o curso, com carga horária de 20 horas e com certificação gratuita, é desenhado a partir de um *design* contextualizado com três unidades temáticas que abordam todos os elementos acima mencionados dentro das fases: planejamento, implementação e avaliação. Entre as atividades, o curso propõe um encontro síncrono *online* e atividades interativas e reflexivas que exigem mediação e *feedback*. Espera-se que a oferta do curso contribua para enriquecer as práticas dos servidores, com efeitos no processo de institucionalização da modalidade no âmbito do IFB.

Palavras-chave: Arquitetura Pedagógica. Institucionalização da EaD. Explorando os Potenciais da EaD.

Referências:

BEHAR, P. A.; PASSERINO, Liliana; BERNARDI, Maira. **Modelos Pedagógicos para Educação a Distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem.** RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 5, p. 25-38, 2007.

Momento EaD no IFB: Metodologia de diálogo e construções coletivas

Rute Nogueira de Moraes Bicalho <rute.bicalho@ifb.edu.br>
Jennifer de Carvalho Medeiros <jennifer.medeiros@ifb.edu.br>
Joscélia Moreira de Azevedo <joscelia.azevedo@ifb.edu.br>

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino em constante expansão, especialmente após a pandemia de COVID-19, em que os professores puderam experimentar as tecnologias digitais mais intensamente em suas práticas docentes e a utilizar as estratégias pedagógicas da modalidade. Considerando este contexto histórico e a necessidade de conhecer como as ações de EaD vem sendo desenvolvidas nos *campi* do IFB, bem como oferecer apoio ao processo de implementação de uma cultura favorável à institucionalização da EaD pós-pandemia, é que se apresenta este relato de experiência. O objetivo é compartilhar a adoção de uma metodologia, chamada Momento EaD no IFB, voltada à criação de espaços diálogos e construções coletivas sobre as ações de EaD que contribuem para o processo de institucionalização da modalidade, fruto de discussões e parcerias entre a Diretoria de Educação a Distância do IFB (DEaD) e o Grupo de Pesquisa Potenciais das Tecnologias Digitais e da Educação a Distância (GPTD|EAD). A metodologia consiste em uma reunião formativa, de compartilhamento, escuta e desdobramentos com os servidores, estudantes e demais participantes interessados no tema, com periodicidade mensal. O Momento EaD é dividido em quatro etapas: contextualização, diálogo e construções, encaminhamentos e encerramento. A base epistemológica fundamenta-se nos princípios freireanos existentes na pedagogia dos Temas Geradores, na qual o diálogo é a base do processo educativo somada à reflexão da realidade. A DEaD e o Grupo de Pesquisa se reúnem antecipadamente para organizar o Momento EaD e, juntos, selecionam e discutem textos que possam ser geradores de debate e buscam mídias agregadoras de interações e dados para posterior análise. Em complemento, utiliza-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional (Moodle) e a RNP para gravação dos encontros. Até o momento, foram realizados dois Momentos EaD. No primeiro foi discutido “Como estão sendo desenvolvidas as ações de EaD nos *campi*?”. Participaram 27 pessoas, entre docentes, técnicos e estudantes. No segundo, o tema escolhido foi “Formação docente para atuar na EaD”, com presença de 21 pessoas, entre docentes, técnicos e estudantes. Nesta ocasião, os participantes escolheram para o terceiro Momento EaD, o tema “Arquitetura pedagógica: formação docente para a produção de materiais didáticos para a EaD”, dando sequência a necessidade de aprofundar o tema da formação à luz de fundamentação teórico-metodológica. A metodologia Momento EaD no IFB tem se mostrado um espaço rico para a reflexão e proposição de ações que somadas ajudam no fortalecimento do processo de institucionalização da EaD. Contudo, ainda carece de maior divulgação e participação representativa dos *campi* e aprimoramento das estratégias para favorecer maior partilha de experiências e engajamento.

Palavras-chave: Institucionalização da EaD. TDIC. Momento EaD no IFB.

O ensino e a aprendizagem a partir da produção de fanzines - aula presencial e EaD

Fabio Galdino de Souza <lab.uegfabio@gmail.com>

O fanzine é um tipo de mídia que surgiu na década de 1930, nos Estados Unidos, com os fãs de ficção científica. Assim, trata-se de uma produção autoral, alternativa e artesanal. Atualmente, o fanzine é utilizado para disseminar ideias utilizando arte e, no campo educacional, pode ser veículo de produção e divulgação dos conhecimentos (Vasconcelos *et al*, 2023). Considerando o potencial dessa mídia, o objetivo deste resumo é apresentar um relato de experiência que envolveu aulas presenciais e aulas de Educação a Distância, entre um grupo de diversos professores e estudantes de uma escola de Senador Canedo. A experiência consistiu na produção de fanzines, a partir da apreensão sobre o *design* de imagens nas aulas de geografia. Os alunos deveriam acompanhar todo o processo de produção, inclusive, as impressões das imagens em uma copiadora. Os alunos deveriam trocar informações sobre as imagens para a elaboração de seu próprio fanzine, seguindo a didática do Projeto Pedagógico da escola e o cronograma estipulado. Foram colocados alunos do 2º ano como monitores, os quais atuaram como mediadores das atividades em parceria com os professores regentes. Os alunos do 1º ano e aqueles com deficiência também construíram o seu tema com auxílio dos professores e houve a cumplicidade de troca de informações sobre o processo tecnológico ocorrido nas gráficas. Os educandos escolheram o projeto gráfico e utilizaram a criatividade para inserir as imagens e poesias, sem que houvesse cópias da internet ou plágios. Para a construção dos fanzines, os temas eram livres, e em duas páginas deveriam englobar temas como: meio de transporte, economia e cerrado *agrobusiness*. Ao término da produção, os estudantes apresentaram os respectivos fanzines em uma feira na escola. Vários professores foram envolvidos, acompanharam e deram sugestões sobre os conceitos que estavam presentes nos trabalhos e as tecnologias utilizadas. Para a avaliação geral, estiveram presentes o professor Carlos de Brito e o convidado especialista em fanzines, Gaus Andraus. A partir dessa experiência, ressalta-se que o trabalho com fanzine serve para explorar os conceitos escolares, mesclando arte e educação em ação. Avalia-se que o fanzine pode ser veículo de comunicação com os estudantes e destes com a comunidade, além dos diversos segmentos e áreas do saber.

Palavras-chave: Fanzine. TDIC. EaD.

Referências:

VASCONCELOS, Emanuella Silveira; RIZZATTI, Ivanise Maria; MACHADO, Ana Carolina Ferreira; SANTOS, Verônica Soares dos; RODRIGUES, Hellen Cris de Almeida; SANTOS, Miqueias Ambrósio dos; SILVEIRA, Elda da Silva. **O uso do fanzine como recurso pedagógico para a produção de conhecimento e divulgação científica do tema água.** Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 23, nº 8, 7 de março de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/8/o-uso-do-fanzine-como-recurso-pedagogico-para-a-producao-de-conhecimento-e-divulgacao-cientifica-do-tema-agua>



EIXO 2

Políticas, diretrizes, regulamentação e gestão da EaD

Estudo e desenvolvimento de culturas em/sobre a EaD e ambientes de aprendizagem físicos, virtuais ou híbridos no Instituto Federal de Brasília

Igor Clistennes de Araújo Lima <igor.lima2@estudante.ifb.edu.br>

No período entre agosto de 2022 a agosto de 2023, tive a oportunidade de desenvolver um Projeto de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ/IFB) que teve como objeto de estudo a Educação a Distância (EaD) do Instituto Federal de Brasília (IFB). Sua finalidade foi compreender, a partir da sistematização de ações do Grupo de Pesquisa “Potenciais das Tecnologias Digitais e da EaD para articular teoria e prática no IFB” (GPTD|EaD), as contribuições para o estudo e o desenvolvimento de culturas em/sobre a EaD. Além disso, procurei identificar o que os participantes do “X Fórum da EaD” compreendem sobre a modalidade e por ambientes de aprendizagem físicos, virtuais ou híbridos, e sistematizar informações a respeito das possíveis contribuições dos usos de recursos digitais para o desenvolvimento de práticas de ensino e para a otimização de práticas híbridas no IFB. Optei por uma pesquisa de tipo exploratória, com abordagem qualitativa. Decidi utilizar a observação e as notas de campo, as quais foram instrumentos muito importantes para colher as informações obtidas por meio das participações em atividades e reuniões do GPTD|EAD e através de visita à Diretoria de Educação a Distância (DEaD-IFB). Além disso, foram aplicados dois questionários: o primeiro, tendo como foco os participantes do “X Fórum da EaD”; o segundo, voltado aos docentes e discentes dos *campi* do IFB. Para analisar os dados gerados, recorri à análise de conteúdo, separando informações por categorias. (Gil, 2008; Moraes, 1999). Com base em aporte teórico (VIEIRA, 2012; FERREIRA, 2015; BICALHO; MEDEIROS, 2018; Battestin; Arantes, 2019; Cruz, 2019; Nunes et al, 2021), procurei fazer uma ligação das ações da DEaD com a ideia de institucionalização da modalidade. Durante o período de pesquisa, pude acompanhar as ações do GPTD|EaD e contribuir para o desenvolvimento do grupo. A partir da análise de documentos e observações, percebi que as ações do GPTD|EaD contribuem para o processo de institucionalização da modalidade e colaboram para o estudo e o desenvolvimento em/sobre a EaD no IFB, mediante suas pesquisas e formações para a comunidade, além do apoio para a realização dos eventos de EaD, para as propostas de internacionalização e para as publicações de artigos científico, entre outros. Um total de 19 participantes do X Fórum da EaD demonstraram, por meio da participação em questionário do formulário *Google*, que têm um conhecimento parcial sobre a modalidade EaD e sobre ambientes de aprendizagem físicos, virtuais e híbridos, o que apresenta uma necessidade de formação acerca desses temas para toda comunidade IFB. Constatei que a EaD do IFB, por meio da atuação da DEaD, vem trilhando um longo caminho para institucionalizar a modalidade no âmbito do IFB e para a otimizar as práticas híbridas. Por fim, a comunidade IFB, a partir de 42 participantes de 7 *campi*, os quais responderam a um questionário via *Google*, demonstrou que tem certo conhecimento sobre a EaD, mas que esta precisa ser mais divulgada nos *campi*; pois existe certa familiaridade e utilização dos ambientes virtuais em cursos presenciais, além de abertura para um modelo híbrido de ensino.

Palavras-chave: Educação a Distância. Cultura em EaD. Institucionalização. Ambientes de Aprendizagem. Educação Híbrida.

Referências:

BATTESTIN, V.; ARANTES, D. R.; DOS SANTOS, S. C. A.; ZAMBERLAN, M. F. **Retrato da Institucionalização da EaD na Rede Federal**. In: MIRANDA, P. F. M. (org). Análise e financiamentos das políticas públicas. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.

BICALHO, R. N. M.; MEDEIROS, J. C. **O modelo híbrido de educação como estratégia para o processo de institucionalização da EaD**. Brasília, DF: Revista Eixo, 2018. Disponível em: <http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/615>. Acesso em: 16 de março de 2023.

CRUZ, K. M. **O conceito de institucionalização partidária: uma análise sistemática da literatura de ciência política**. Curitiba, PR: Acervo Digital UFPR, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/65342#:~:text=Resumo%3A%20O%20conceito%20de%20institucionaliza%C3%A7%C3%A3o,adquirem%20valor%20por%20si%20mesmas.> Acesso em 02 de março de 2023.

FERREIRA, M.; CARNEIRO, T. C. J. **A institucionalização da Educação a Distância no Ensino Superior Público Brasileiro: análise do Sistema Universidade Aberta do Brasil**. Rio Grande do Sul, RS: Revista Educação Unisinos, v. 19, n. 2, p. 228-242, 2015. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2015.192.07/4708>. Acesso em: 04 de março de 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

MORAES, R. **Análise de conteúdo**. Porto Alegre, RS: Revista Educação, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NUNES, A. de F. P.; SILVA, D. J. C.; CAMPOS, S. A. P. **Institucionalização Da Educação a Distância: em que processo de institucionalização estamos?**. Santa Maria, RS: Periódico Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, v. 43, n. 2, Universidade Estadual de Maringá, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3073/307372477004/html/#:~:text=Na%20forma%20mais%20completa%20da,gera%C3%A7%C3%B5es%20dos%20membros%20da%20organiza%C3%A7%C3%A3o.> Acesso em: 10 de março de 2023.

VIEIRA, E. M. F. et al. **Institucionalização da EaD nas universidades públicas: unicidade e gestão**. São Paulo, SP: Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 11, 64-72, 2012.

Avaliação de Acessibilidade do NEaD-IFB e sugestões de aprimoramento conforme critérios WCAG

Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos <sylvana.santos@ifb.edu.br>
Kadidja Valéria Reginaldo de Oliveira <kadidja.valeria@ifb.edu.br>

A acessibilidade é uma preocupação onipresente que permeia diversos cenários e busca tornar a comunicação mais eficaz por meio do uso apropriado de linguagem e símbolos. Nos ambientes virtuais, a complexidade dessa questão se destaca, uma vez que é imperativo reconhecer a diversidade de usuários, levando em conta variáveis como idade, nível de escolaridade e o dispositivo tecnológico utilizado, fatores determinantes na formação da experiência do usuário. Nesse contexto, o propósito deste relato é apresentar a análise das condições de acessibilidade em um ambiente tecnológico educacional, com enfoque no site do Instituto Federal de Brasília (IFB), conhecido como NEaD (Núcleo de Educação a Distância), que utiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. A avaliação da acessibilidade de um site pode ser conduzida de duas maneiras: por meio de avaliação manual, que envolve testes com usuários específicos que executam tarefas predefinidas, e por avaliação automática, que se baseia no uso de ferramentas digitais aderentes às diretrizes estabelecidas pelas WCAG (*Web Content Accessibility Guidelines*). Compreende-se que um site acessível é aquele que assegura o acesso, a utilização e a compreensão por parte do mais amplo espectro de usuários, independentemente de deficiências, restrições ou tecnologias empregadas (IFRS, 2019). A relevância deste estudo advém da difusão do Moodle na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, em que ele é um *software* de código aberto amplamente empregado em ambientes educacionais, e da utilização do Nead como recurso complementar ao ensino presencial em todos os cursos do IFB. Os testes de acessibilidade foram conduzidos utilizando a ferramenta, com o avaliador automático ASES encarregado da análise. A avaliação de acessibilidade do site: <https://nead.ifb.edu.br/> revelou os seguintes resultados: Porcentagem ASES: 72.31%, sendo Farol amarelo, indicando uma nota maior ou igual a 85% e menor que 95%. O Resumo de Acessibilidade por Seção eMAG: Total de erros: 48, Total de avisos: 201, Detalhamento por seção: Marcação: 11 erros e 160 avisos. Comportamento: 1 erro e 10 avisos. Conteúdo/Informação: 35 erros e 28 avisos. Apresentação/Design: 1 erro e nenhum aviso. Multimídia: Nenhum erro e nenhum aviso. Formulários: Nenhum erro e 3 avisos. A avaliação foi baseada em testes automáticos realizados no código-fonte (X)HTML, conforme as diretrizes do Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico (eMAG). É importante observar que a nota não inclui os itens classificados como avisos e aqueles que exigem avaliação humana. Para obter detalhes sobre os critérios de sucesso abordados pelo *software* de avaliação (ASESWEB), recomenda-se verificar as informações específicas fornecidas pelo mesmo. Os resultados apontam para um desempenho intermediário em relação à acessibilidade do site. Embora tenha obtido uma classificação de "farol amarelo," indicando um nível aceitável de acessibilidade, há ainda uma quantidade significativa de erros e avisos a serem abordados em várias seções do site. Com base nos resultados da avaliação, as seguintes sugestões de melhoria podem ser consideradas: correção dos erros de marcação, visando atender às diretrizes de acessibilidade do eMAG; abordagem dos avisos para aprimorar a qualidade geral da acessibilidade; revisão do conteúdo/informação para garantir a conformidade com as normas de acessibilidade; avaliação de aspectos de comportamento e comportamento do site em relação à acessibilidade; bem como ao aprofundamento na análise dos formulários para torná-los mais acessíveis.

Essas ações servem como sugestões para aprimorar a experiência de todos os usuários, incluindo aqueles com deficiências, ao garantir um ambiente virtual mais acessível e inclusivo.

Palavras-chave: Acessibilidade. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Moodle. WCAG. Inclusão.

Referências:

ARNAUT, France Ferreira de Souza. **Acessibilidade web em sitios da rede federal de educação uma avaliação dos institutos federais**. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/items/c9131979-c995-4402-a5c1-63188115bd73> Acesso em: 19 out. 2023.

IFRS. **Avaliação de acessibilidade em sites**. Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/avaliacao-de-acessibilidade-em-sites/> Acesso em: 19 out. 2023.

SILVA, D. F. da. **Acessibilidade Web: avaliando os portais dos institutos federais da região nordeste. TCC (Sistemas para Internet) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, Salgueiro, PE, 20 f., 2021.** Disponível em: <https://releia.ifsertao-pe.edu.br/jspui/handle/123456789/678>. Acesso em: 19 out. 2023.

Planejamento e implantação do curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas em EaD: um relato de experiência

Flávia Furtado Rainha Silveira <flavia.silveira@ifb.edu.br>
Marco Rogério Calheira Lima <marco.lima@ifb.edu.br>
Kadidja Valéria Reginaldo de Oliveira <kadidja.valeria@ifb.edu.br>

A Educação a Distância (EaD) nos Institutos Federais (IFs) do Brasil desempenha papel crucial na expansão da educação profissional e tecnológica e na democratização do ensino. Este relato de experiência apresenta o caminho percorrido pelo colegiado da área de Informação e Comunicação do *Campus* Brasília do Instituto Federal de Brasília (IFB), com marco inicial no ano de 2019. O objetivo do trabalho foi o planejamento, a elaboração e a preparação da implantação do curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas (TDS) na modalidade EaD. Ao longo desse período, uma comissão formada por professores e outros profissionais se envolveu na elaboração dos materiais, contando com a supervisão do coordenador do curso, que também desempenhava o papel de docente em uma das disciplinas. Durante todo o percurso, contou-se com o apoio e a orientação da assessora para a implantação de projetos especiais e EaD do *Campus* Brasília, da Equipe Multidisciplinar responsável pela Institucionalização da modalidade EaD no *Campus* Brasília e da Diretoria de Educação a Distância (DEaD). O processo de implantação do curso TDS, em EaD, iniciou com a capacitação necessária à modalidade do curso, abrangendo temas relacionados à EaD tais como: metodologias de ensino a distância, uso de tecnologias educacionais e práticas de *design* instrucional. Uma formação externa em *Design* Educacional e Docência em EaD foi ofertada, enquanto outras formações, ministradas por especialistas da DEaD, também complementou a trilha formativa dos profissionais. Em seguida, os Mapas de Desenho Educacionais (MDEs) foram elaborados, planejando detalhes das disciplinas, como objetivos, ferramentas, estratégias de ensino e avaliação, bem como estimativas de tempo. A criação dos MDEs envolveu discussões entre os professores, com o apoio da Equipe Multidisciplinar supra mencionada. Posteriormente, a equipe avançou para a produção dos materiais no ambiente virtual NEaD. A sala no NEaD adotou uma padronização em blocos, com links para as disciplinas, sendo que cada uma continha um banner de boas-vindas, um vídeo introdutório e uma interface. Essa estrutura seguiu um modelo pré-estabelecido, cujo *design* foi criado por um professor experiente na área. Os docentes começaram a produzir os materiais, garantindo a coesão e a qualidade de todo o conteúdo, utilizando linguagem dialogada e interativa. Os vídeos de boas-vindas gravados pelos professores foram disponibilizados ao Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) para a inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras), assegurando que os materiais fossem acessíveis a todos os estudantes. No momento em que se encontra, o curso está prestes a receber sua primeira turma em fevereiro de 2024, sendo que, no momento, a equipe gestora do curso está providenciando: termos de cessão de direitos autorais, documentação da estrutura padronizada das salas do NEAD e estruturação de um documento que define a formação mínima necessária para a atuação no curso. Ainda, será ofertada para a equipe formação em mediação pedagógica em EaD. Uma preocupação é a ausência de políticas de assistência estudantil para os estudantes da EaD, o que poderia colaborar para a permanência desses discentes. Assim, essa experiência pode servir de referência para outras instituições que desejam oferecer cursos na modalidade EaD.

O processo de planejamento e implantação do curso fez com que emergisse uma série de desafios e oportunidades relacionados à implantação de cursos EaD nos IFs, como, por exemplo, a necessidade de reforço na equipe de apoio à produção dos materiais em EaD, apesar dos esforços de toda a equipe. Esta trajetória demonstra o comprometimento do IFB em oferecer educação de qualidade na modalidade EaD e a preparação cuidadosa para atender às demandas dos futuros estudantes, ao mesmo tempo em que contribui para a expansão da educação profissional e tecnológica em todo o país.

Palavras-chave: Educação a Distância. Técnico em Desenvolvimento de Sistemas em EaD. Capacitação docente. Planejamento. Material didático.

A percepção dos docentes sobre a capacitação em Educação a Distância no *Campus* Brasília durante a Pandemia por Covid-19

Flávia Furtado Rainha Silveira <flavia.silveira@ifb.edu.br>
Mariana Motta <mariana.motta@ifb.edu.br>

A capacitação de docentes em Educação a Distância em que a EaD desempenha papel crucial na eficácia do ensino mediado por tecnologias, especialmente em um cenário marcado pela crescente demanda por modalidades flexíveis de aprendizado, intensificado pela pandemia de COVID-19 que assolou os anos de 2020 e 2021. A EaD é conceituada como a modalidade educacional mediada por tecnologias, que não prescinde de professores capacitados e planejamento adequado, em que estudantes e professores encontram-se em espaços e tempos distintos. A flexibilidade própria dessa modalidade possibilita a democratização do ensino e a ampliação do público atendido. Durante o isolamento social, deparou-se com a realidade em que muitos docentes não estavam familiarizados com as ferramentas e as estratégias pedagógicas inerentes à EaD, necessárias para a efetivação do ensino remoto. Assim, diversas ações de capacitação foram realizadas como fruto da parceria entre a Assessoria para a Implantação de Projetos Especiais (ASIP) e EaD, Equipe Multidisciplinar para a Institucionalização da EaD, Coordenação Pedagógica – CDSS e alguns docentes do *Campus* Brasília e a Diretoria de Educação a Distância (DEaD) Diretoria de EaD. Assim, foram realizadas oficinas sobre temáticas como: recursos para gravação de vídeo como o *Loom* e os editores de textos, como o *Inshot*, planejamento em EaD, e outras ferramentas, além de ambientação ao NEAD, o Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional do IFB e capacitação sobre as suas diversas ferramentas, foram oferecidas, para apoiar os docentes no que tange ao ensino remoto. Sabe-se, nesse sentido, que a capacitação de docentes em EaD vai além do domínio das ferramentas tecnológicas. Envolve aspectos pedagógicos, metodológicos e comunicacionais igualmente cruciais para garantir a qualidade do ensino a distância. Durante a pesquisa realizada com 75 docentes do *Campus* Brasília - IFB, com o objetivo de aferir as suas percepções sobre a efetividade das capacitações ofertadas, a partir de questionário disponibilizado pelo *Google Forms*. As percepções positivas incluíram o reconhecimento de que as capacitações foram bem organizadas e necessárias no contexto da Pandemia. Os cursos foram percebidos como positivos pela qualidade, pelas metodologias eficazes e pela aplicabilidade no aprimoramento das práticas de ensino. A roda de conversa sobre a visão dos mediadores virtuais foi apontada como essencial por trazer as dificuldades dos alunos, pois, assim foi possível perceber os problemas a fim de tentar solucioná-los. Por outro lado, foram identificados pontos negativos, como a desconexão entre as capacitações e a realidade dos cursos, a falta de tempo para assimilação das informações, a proximidade entre os treinamentos e a sobrecarga de informações. Algumas dificuldades também surgiram, incluindo problemas em engajar os alunos nas aulas assíncronas, acúmulo de trabalho que dificultou a participação nas capacitações e problemas emocionais, como estresse e ansiedade. As sugestões metodológicas oferecidas pelos docentes para melhorar as capacitações futuras incluíram a oferta de mais formações práticas, o foco em ferramentas educacionais, a elaboração de cursos com maior duração e distribuídos ao longo do semestre e a promoção de interação entre os colegas. Também foi ressaltada a importância de manter a continuidade das capacitações, especialmente aquelas relacionadas ao NEaD.

As sugestões de oferta de curso foram: recursos e ferramentas do NEaD, uso de tecnologias virtuais como estratégia de apoio ao ensino remoto e presencial, Tecnologias virtuais como estratégia e apoio ao ensino remoto/presencial, Gravação e edição de vídeo aulas (legenda, *Edpuzzle*, Adequações de acessibilidade tecnológicas para os alunos com deficiência no contexto remoto, Moodle para professores na modalidade avançada, em especial as atividades interativas como Lição, Metodologias ativas e práticas pedagógicas inovadoras e personalizadas na EaD e, ainda como engajar os alunos em aulas síncronas. Conclui-se que a capacitação de docentes em EaD desempenha um papel fundamental na eficácia do ensino mediado por tecnologias.

Palavras-chave: Educação a Distância. Ensino Remoto. Capacitação docente. Percepção dos Professores.



EIXO 3

Tecnologias digitais, materiais didáticos mediadores das práticas em EaD e seus múltiplos contextos

Formação inicial docente no contexto das TDIC no Curso de Letras Português

Jennifer de Carvalho Medeiros <jennifer.medeiros@ifb.edu.br>

Este resumo apresenta o relato da experiência docente situada na oferta da disciplina Novas Tecnologias Educacionais no curso de Licenciatura em Letras Português do Instituto Federal de Brasília. A formação docente é elemento constitutivo da identidade do professor, que por sua vez é composta por múltiplas determinações, de ordem social, política e econômica. Portanto, quando nos referimos à formação docente, estamos anunciando um projeto educacional que pode ou não valorizar o trabalho docente no seu sentido ontológico. Desse modo e considerando os avanços da sociedade, é mister compreender a relação existente entre os avanços tecnológicos e o lugar do professor num duplo movimento: o de ensinar e aprender para as tecnologias digitais. Partimos do pressuposto que tal formação extrapola os limites da instrumentalização técnica, isto é, vai além da apreensão de procedimentos operacionais para lidar com as TDICs. Envolve principalmente uma mudança de mentalidade que provoca o professor a refletir sobre sua identidade num contexto, muitas vezes, marcado pela redução do papel docente e sua suposta substituição por máquinas. Defendemos uma formação docente construída na e pela *práxis*, isto é, na unidade entre teoria e prática, capaz de problematizar as situações concretas da vida real a partir dos conhecimentos teóricos social e historicamente elaborados. Nesse sentido, a formação docente para as tecnologias educacionais perpassa o conhecimento da realidade e das trocas sociais reconfiguradas pelas TDICs e a compreensão do lugar do professor como agente que colabora na construção de pensamento crítico em relação ao uso das TDICs. Esse pensamento crítico envolve o reconhecimento das tecnologias educacionais como recurso com potencial de inclusão digital e social. A disciplina Novas Tecnologias Educacionais é de oferta obrigatória na matriz do curso de Letras Português, sendo ofertada no sexto semestre. A disciplina tem como principal objetivo compreender criticamente o uso das tecnologias educacionais sob a perspectiva do letramento digital e das potencialidades no processo de ensino e aprendizagem. Após a experiência do Ensino Remoto Emergencial (ERE), a inserção das tecnologias no fazer docente mudou significativamente e não foi diferente no caso da disciplina analisada neste resumo. Antes da pandemia, os estudantes tinham uma percepção voltada ao distanciamento da utilização das tecnologias educacionais, sobretudo nas escolas públicas das periferias. Agora, os estudantes que fazem essa disciplina, em 2023, compreendem os desafios da inclusão digital, mas não descartam o seu potencial transformador e sobretudo a possibilidade de aplicação na realidade, desde que haja investimento em políticas educacionais capazes de incluir efetivamente os estudantes, dando condições não apenas de consumir informação, mas de produzir conhecimento. Para isso, a disciplina se desenvolve a partir da problematização da realidade, apoiando-se nos pressupostos da metodologia ativa, por meio da elaboração de projetos voltados à elaboração de recursos didáticos digitais que possam auxiliar o ensino da língua portuguesa. Primeiramente, os estudantes realizaram uma pesquisa sobre letramento digital nos diferentes segmentos da educação básica e superior. A ideia era captar a compreensão de professores e estudantes sobre letramento digital e o uso dos recursos digitais na sala de aula. A partir da problematização da realidade, a turma se dividiu em grupos para a construção de recursos didáticos digitais para o enriquecimento das aulas de língua portuguesa.

O projeto é um trabalho na disciplina desde o primeiro dia de aula. A condução do projeto é alimentada pelas discussões teóricas e pela coleta dos dados pelos estudantes. Ao final do semestre, cada grupo apresentará o seu recurso didático. Espera-se que a disciplina oportunize aos futuros professores de língua portuguesa a visão das tecnologias digitais como uma alternativa de enriquecimento da prática pedagógica, situada no contexto da inclusão digital e social.

Palavras-chave: Formação docente. Prática pedagógica. Letramento digital. TDIC.

Atlas e Glossário AnatoVegetal: uma abordagem para o ensino dos tecidos vegetais

Saskya Lilia Maciel Santos Torres <saskya.torres@estudante.edu.br>
Silvia Dias da Costa Fernandes <silvia.fernandes@ifb.edu.br>

Apesar da importância das plantas em diversas áreas, como destacado por Machado (2014), o ensino de botânica costuma ser encarado com desinteresse para a maioria dos estudantes (Gonçalves; Moraes, 2011). Isso é atribuído à abordagem predominantemente expositiva nas aulas e a carência de atividades práticas (Nascimento et al, 2020). Esse impasse se torna mais evidente quando se trata de conteúdos que necessitam de ferramentas específicas, como o estudo dos tecidos vegetais, que requer uma análise metódica de estruturas celulares por meio de microscópios e lupas. Ademais, a escassez de imagens, fotografias e recursos visuais dificulta o processo de aprendizagem. Como apontado por Sales e Landim (2009), a falta de descrição das diversas classes de estruturas vegetais é desfavorável, pois adota uma abordagem mais superficial e genérica, o que pode induzir os alunos a desenvolver conceitos errôneos. Em função dos empecilhos abordados em artigos de ensino da área, objetivou-se a confecção de um Atlas e Glossário de Anatomia Vegetal, dispostos em um site, a fim de mitigar as barreiras educacionais apresentadas. Também possui o intuito de promover a educação inclusiva, pois os surdos, por exemplo, são essencialmente visuais e o uso de imagens é importante (Correia; Neves, 2019). Além disso, com ajustes de imagem, fontes legíveis e fundo escuro é possível abranger também outros tipos de deficiência. Para a realização do Atlas AnatoVegetal, o projeto foi dividido em etapas: reserva do laboratório da Agroecologia do Instituto Federal de Brasília, *Campus Planaltina*; seleção das melhores lâminas; realização das fotomicrografias a partir da câmera AxioCam ERc 5s acoplada ao microscópio Zeiss; edição das fotomicrografias através do *PowerPoint*; elaboração de uma lista com as siglas; reaproveitamento dos termos do Glossário utilizados no X Fórum EaD; organização das siglas em suas determinadas estruturas e revisão da orientadora; confecção do site com diversas abas: a principal para apresentar o projeto, a segunda para o Atlas com as fotomicrografias com siglas e legendadas e por último uma aba para o Glossário. Vale ressaltar que o projeto além de ser o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da discente, também faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CNPq) e por esse motivo, o material didático ainda será aprimorado e haverá a inserção de novas imagens e termos no decorrer da vigência da bolsa.

Palavras-chave: Dicionário de botânica. Fotomicrografias. Recurso didático. Site. Tecidos vegetais.

Referências:

CORREIA, Patrícia da Hora; NEVES, Bárbara Coelho. **A escuta visual: a Educação de Surdos e a utilização de recurso visual imagético na prática pedagógica.** Revista Educação Especial, v. 32, p. 8-1-19, 2019.

GONÇALVES, H. F.; MORAES, M. G. **Atlas de anatomia vegetal como recurso didático para dinamizar o ensino de botânica**. Enciclopédia Biosfera, Jandaia, v. 7, n. 13, p. 1608-1619, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/download/34413959/GoncalvesMoraes_2011_ATLAS_DE_ANATOMIA_VEGETAL_COMO_RECURSO_DIDATICO_PARA.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

MACHADO, A. T. **Construção histórica do melhoramento genético de plantas: do convencional ao participativo**. Revista Brasileira de Agroecologia, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 35-50, 2014. Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/15278/9973>. Acesso em: 20 out. 2023.

NASCIMENTO, B. M. et al. **Propostas pedagógicas para o ensino de Botânica nas aulas de ciências: observação entraves**. Revista eletrônica de enseñanza de las ciencias, v. 16, n. 2, p. 298-315, 2017.

SALES, Adeline Brito; LANDIM, Myrna Friederichs. **Análise da abordagem da flora nativa em livros didáticos de biologia usados em escolas de Aracaju-SE. Experiências em Ensino de Ciências**, [s. l.], p. 17-29, 2009.

Formação de Agentes Públicos em Saúde para o desenvolvimento de saúde dos territórios

Emily Nayana Nasmar de Melo <emily.melo@ifg.edu.br>
Lacyr Lellice Baudson dos Santos Barreto <lbaudson2@gmail.com>
Patrícia Carvalho de Oliveira <patricia.oliveira@ifg.edu.br>
Danielly Bandeira Lopes <danielly.lopes@ifg.edu.br>
Thatiane Marques Torquato <thatiane.torquato@ifg.edu.br>
Marlene Pereira de Souza <lennascawem123@gmail.com>
Lucia de Fátima de Sousa Cavalcante <luciacavalcante567@gmail.com>

Diante do atual contexto de pandemia e pós-pandemia de COVID-19, a Educação Permanente em Saúde (EPS) constitui-se uma importante ferramenta para o fortalecimento dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) e da sua capacidade de resposta às demandas de saúde da comunidade. A necessidade de capacitação de profissionais de saúde precisa estar articulada com o contexto dos serviços de saúde, além de serem capazes de atender as necessidades dos gestores e trabalhadores. Nesta perspectiva, é fundamental o desenvolvimento da EPS, com cursos e treinamentos que promovam a atenção integral à saúde estruturados em uma aprendizagem significativa. Assim, as plataformas *online* podem fornecer um meio de proporcionar educação e avaliação eficientes e econômicas, o que facilita a Educação a Distância. Com a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde que atuam na Atenção Básica e a crescente utilização do ensino a distância, foi realizado um curso de capacitação destinado aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Técnicos de Enfermagem, atuantes na Atenção Básica, do município de Águas Lindas de Goiás, por meio de uma parceria ensino-serviço. O desenvolvimento deste curso teve como objetivo qualificar os ACS e Técnicos de Enfermagem nas temáticas de interesse para a saúde pública dos territórios, bem como identificar as principais demandas das comunidades, e promover projetos inovadores de promoção à saúde e melhoria dos condicionantes de saúde nos territórios. Este estudo trata-se de um relato de experiência sobre um projeto de extensão desenvolvido por discentes do curso Técnico em Enfermagem e docentes do Instituto Federal de Goiás – Águas Lindas de Goiás– das áreas de Enfermagem, Saúde Coletiva, Biomedicina e Ciências Biológicas. O desenvolvimento do curso de extensão foi organizado para acontecer em três etapas, a saber: planejamento, implementação e avaliação. O desenvolvimento deste projeto durou 15 meses, com início em setembro de 2022 e término em outubro de 2023. O público-alvo foram ACS e Técnicos de Enfermagem. O planejamento teve duração de 02 meses. Na etapa de implementação, foi ofertado o curso para 76 cursistas. O curso teve duração de 09 semanas, com encontros semanais de uma hora via *Google Meet*, nas sextas-feiras e abordou as seguintes temáticas: Vulnerabilidade social; Saúde sexual e reprodutiva; Violência; Comunicação e saúde; Promoção da saúde; Demências; Saúde da Mulher; Saúde da Criança; Saúde e Ambiente - controle de vetores; resíduos orgânicos; Alimentação consciente e suas externalizações; Primeiros Socorros. Os conteúdos abordados ficavam disponíveis na plataforma Moodle. Ao final da ação de extensão foi realizado o Seminário de Mídias Sociais e Saúde Pública na modalidade presencial. O processo avaliativo foi realizado de forma contínua, cada módulo tinha um momento *online* síncrona, e em cada módulo ocorreu uma avaliação. Foram disponibilizadas 76 vagas, destes apenas 30 finalizaram as atividades do projeto. As principais dificuldades enfrentadas foram no acompanhamento e estabelecimento de vínculo com os cursistas.

Muitos abandonaram o curso sem finalizá-lo. Outra dificuldade encontrada foi para que eles aderissem à proposta da execução de um projeto de intervenção na comunidade. Foram realizadas reuniões para explicações, direcionamento e disponibilizados horários para orientação. Entretanto, mesmo aqueles que se dispuseram a realizar inicialmente o projeto, desistiram da execução. Os resultados alcançados foi a formação completa de 30 cursistas nas temáticas propostas para o projeto, bem como o diálogo com os trabalhadores envolvidos. Os ACS e Técnicos de Enfermagem relataram melhoria do conhecimento sobre as temáticas, o que podem auxiliá-los na identificação de situações de saúde que necessitam de acompanhamento profissional.

Palavras-chave: Educação a Distância. Educação para profissões de saúde. Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

O uso de Tecnologias Digitais e ensino híbrido na aula de língua inglesa

Jailson Lima Ferreira <jailson.ferreira@estudante.ifb.edu.br>

Este trabalho apresenta um relato de experiência de estágio supervisionado, com o objetivo de investigar as contribuições das ferramentas digitais e do ensino híbrido nas aulas de língua inglesa do 3º ano do Ensino Médio Integrado (EMI) de um Instituto Federal (IF). As tecnologias digitais se difundiram na sociedade do século XXI e, ao longo do tempo, vêm se tornando de acesso universal. Os jovens estão cada vez mais conectados ao mundo digital e com isso a necessidade de pensar estratégias que promovam o engajamento, a motivação e a autonomia em sala de aula torna-se imprescindível para um processo de ensino-aprendizagem enriquecedor. Nesse cenário, o ensino híbrido surge e é definido como a modalidade que “une as melhores práticas do ensino presencial e do ensino a distância, em que, possivelmente, os momentos de encontros presenciais supririam as fragilidades do ensino a distância e vice-versa” (Bertholdo Neto, 2018). Na sociedade da informação, essa modalidade, alinhada às tecnologias digitais, contribui para a transformação da visão de professor tradicional para aquela, na qual o docente é um mediador da aprendizagem, utilizando as ferramentas digitais como forma de tornar o ensino mais dinâmico, crítico e inovador. Como percurso metodológico, utilizamos a observação-participante (Lakatos; Marconi, 2003) das aulas de língua inglesa do EMI de um Instituto Federal durante as atividades de estágio supervisionado, com o apoio de notas de campo. Foram observadas três aulas no laboratório de informática de um IF e, em cada aula, uma das três plataformas foram utilizadas, a saber: *Kahoot!*, *Google Jamboard* e *Padlet*. A proposta de atividade do *Google Jamboard* foi selecionar palavras bases em inglês em um texto do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e, a partir dessas, formar novos vocábulos utilizando sufixos e prefixos, expandindo, assim, o vocabulário em inglês. A atividade com o *Padlet* tinha o objetivo de exercitar a linguagem escrita por meio da produção de frases em inglês, com foco no tópico *Active and Passive Voice*, e da construção de um painel colaborativo em que a produção de cada aprendiz ficaria visível para toda a turma. Quanto ao *Kahoot!*, foi produzido um *quizz* na plataforma com foco em obras do Programa de Avaliação Seriada (PAS) envolvendo o tópico gramatical *Active and Passive Voice*. Acerca do uso das ferramentas *online*, os alunos demonstraram a autonomia necessária para produzir as atividades propostas em língua inglesa no ambiente virtual e sua utilização permitiu a construção coletiva de conhecimentos e o interesse em praticar os saberes em inglês. Sob a ótica do contato presencial, os educandos demonstraram engajamento e participação ativa ao socializar o que haviam produzido nas atividades. Como parte dos resultados dessa experiência, constatou-se que o uso do ensino híbrido com apoio de tecnologias educacionais colaborou para um maior interesse e participação nas aulas de inglês. Ao utilizar as ferramentas, foi possível alternar o ensino entre o espaço físico da sala de aula e o espaço virtual de modo que um potencializasse o outro. Destarte, consideramos que as contribuições dos recursos digitais e o modelo de ensino híbrido potencializam o processo educativo dos conteúdos em inglês, garantindo um aprendizado significativo, autônomo, participativo e motivador. No contexto de aprendizagem no EMI, analisamos que não é comum o uso de plataformas digitais, no entanto seria relevante que tal prática fosse mais disseminada entre os docentes brasileiros, a fim de melhorar o rendimento geral dos estudantes nas aulas de língua Inglesa.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Ensino Híbrido. Língua Inglesa.

Referências:

BERTHOLDO NETO, E. **O ensino híbrido: processo de ensino mediado por ferramentas tecnológicas**. Ponto & Vírgula, [S. l.], n. 22, p. 59–72, 2018. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/view/31521>>. Acesso em: 18 out. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Utilização da EaD no projeto de ensino sobre Práticas Integrativas e Complementares

Juliana Ribeiro Sipriano <julianaribeirosipriano@gmail.com>
Emily Nayana Nasmar de Melo <emily.melo@ifg.edu.br>

A Educação a Distância (EaD) tem ganhado cada vez mais espaço nos ambientes educacionais. Nessa modalidade, há cursos de diversos tipos e níveis, desde técnico até pós-graduação. Esta modalidade de ensino utiliza as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) para promover a interação entre professores e alunos em diferentes espaços e tempos, possibilitando que pessoas que não podem frequentar a escola presencialmente, por questões de trabalho, família, saúde ou localização, assim tenham acesso à educação de qualidade e possam se qualificar profissionalmente ou ampliar seus conhecimentos. Para enfrentar as demandas e as novidades da área da saúde, é fundamental que os profissionais que atuam nesse campo sejam constantemente qualificados e atualizados. Uma das demandas na área da saúde é a ampliação da utilização das Práticas Integrativas e Complementares (PICs). As PICs reconhecem o indivíduo e o processo saúde-doença não somente como uma prática de cuidado, mas como uma estratégia de reorganização do modelo assistencial hegemônico em saúde, trazendo uma visão holística dos indivíduos em sua integralidade. Apesar de crescente, o desenvolvimento das PICs ainda é recente e pouco explorado, quando comparado a outras áreas da saúde. Todavia, sua eficácia e efetividade são notórias na promoção da saúde dos usuários e praticantes, gerando um empoderamento individual e comunitário. Além disso, ainda são escassos os cursos que oferecem conhecimentos sobre as PICs e, quando presentes, estão em sua grande maioria atrelados ao ensino superior. Como a pandemia de COVID-19 provocou uma mudança repentina nos sistemas educacionais, em que as instituições de ensino enfrentaram o desafio de interromper as aulas presenciais - devido às medidas de distanciamento social - e precisaram se adaptar rapidamente a novas modalidades e ferramentas de ensino, desenvolvemos um projeto de ensino no formato de Educação a Distância (EaD) para estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio de uma instituição pública de ensino. O objetivo deste estudo é relatar a experiência de um curso EaD sobre as PICs e sua aplicação na promoção, prevenção e recuperação da saúde. Foram conduzidas aulas expositivas-dialogadas divididas em síncronas e assíncronas. As aulas síncronas foram realizadas por meio da plataforma *Google Meet* com duração de 90 minutos. Para as aulas assíncronas foram disponibilizadas videoaulas previamente gravadas, material para leitura e vídeos sobre a temática na plataforma Moodle. Os temas abordados foram: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares; Acupuntura; Aromaterapia; Arteterapia; Auriculoterapia; Medicina Ayurveda; Cromoterapia; Musicoterapia; Meditação; Terapia Comunitária. Foram apresentados os benefícios de cada prática e estimulada a utilização de várias delas para o bem-estar físico e mental dos discentes. Tivemos como resultados a ampliação do conhecimento dos discentes sobre outras práticas em saúde bem como a elaboração de uma cartilha educativa virtual sobre as PICs e sua divulgação para a comunidade externa. Este estudo mostrou resultados positivos na utilização da modalidade EaD, apontando que os discentes são flexíveis e resilientes quanto às novas formas de acesso à educação.

Palavras-chave: Aprendizagem *online*. Terapias Complementares. Integralidade em Saúde.

Produção de materiais didáticos na Monitoria de Língua Portuguesa do IFMG Betim

Davi Kennedy Oliveira <odavikennedy@gmail.com>

Conforme Edital 14/2023, do IFMG *Campus* Betim, sou o único monitor de língua portuguesa atendendo estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio Integrado (EMI), com preferência aos dois primeiros anos, por orientação das Professoras Isabel Martins Reis e Sandra Cristina de Medeiros. A solução foi dispor de 50 minutos semanais para cada turma, o que poderia ser insuficiente para sanar dúvidas e fazer exercícios, ao que se propunha a Monitoria. Embora a procura não fosse compulsória, havia considerável demanda por parte dos estudantes. Por isso, foi acordada a constituição de um Repositório, no *Google Drive*, local em que produzimos e alocamos diversos materiais, entre listas de exercícios, resumos e mapas-mentais. Numa forma de “monitoria híbrida”, como toda estratégia de Educação a Distância, foi e está sendo fundamental a autonomia dos estudantes na busca pelos materiais mais adequados às dúvidas, dentre os tantos que elaboramos. Nitidamente, os atendimentos continuaram, utilizando materiais preparados para o Repositório, e pressupondo, nas abordagens leitura e estudo destes mesmos recursos educacionais. Por conta da atribulada rotina dos cursos técnicos Integrados, observei que poucos eram aqueles que estudavam, continuamente, ancorados nestes materiais – que também foram intermediados pelo *Google Sites*. As maiores adesões se fizeram próximo à Semana de Provas, na qual, embora fizessemos “aulões”, sabia-se que os curtos atendimentos seriam insuficientes para que todas as dúvidas, exclusivamente relacionadas e motivadas à avaliação, fossem sanadas. Isso não foi considerado impeditivo, e solucionou-se com a realização de lives direcionadas a tal Semana de Provas, o que melhor contextualizou o material, constituído de vídeo gravado ao vivo, mapa-mental e exercícios. Além disso, utilizamos as redes sociais. Também sob motivação de um evento extensionista do *Campus*, o “IFMG Aberto”, passamos a utilizar o *Instagram* da monitoria de língua portuguesa, não só como espaço de notificação ou divulgação das nossas ações, que envolviam a promoção de rodas literárias, exibição de curtas e longas metragens, mas também de revisão de conteúdo. As “pílulas gramaticais”, por exemplo, foram importante instrumento para revisão de tópicos em Gramática, abordados nos atendimentos e que, mesmo assim, são corriqueiros de passarem por dúvidas, sobretudo na redação de textos. Contribuíram ainda as “literacidades”, só para reflexão inicial do que seja “literatura” e um apanhado geral de discussões promovidas nos atendimentos e materiais, transversalmente, ancorados ao tema “Cultura”. “Olhares conceituais” que foi o nome da outra série de *posts*, que priorizavam a diferenciação, e sua aplicação, entre fundamentos de linguística, indispensáveis na leitura do que seja, inclusive, “leitura”. Os *posts* foram posteriormente adaptados e convertidos em jogos, promovidos presencialmente durante este evento, que divulga o *Campus*, seus cursos e projetos, a estudantes do ensino fundamental que pretendem prestar processo seletivo para, enfim, ingressarem no IFMG *Campus* Betim. É proposta atual, diante de todo sucesso obtido, utilizarmos as lives para a promoção das rodas literárias e, o por quê não, dos “Cineminhas”, os quais assistimos e discutimos curta-metragens de temáticas transversais, não só às Linguagens, como às ementas dos diferentes cursos e anos escolares. Optamos pela mediação das tecnologia em EaD, haja vista o protagonismo, não depender dela para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra. Tanto por isso, os recursos lá dispostos só foram efetivos quando na busca por estudantes, autônoma ou motivada, visto que seus recursos eram trabalhados nos atendimentos.

Palavras-chave: Linguagens. Monitoria. Lives.

Metodologia de produção de materiais didáticos para cursos MOOC

Rute Nogueira de Moraes Bicalho <rute.bicalho@ifb.edu.br>
Joscélia Moreira de Azevedo <joscelia.azevedo@ifb.edu.br>

Os cursos *online* abertos e massivos, conhecidos como MOOC (*Massive Open Online Course*) são cursos *online* gratuitos disponíveis em robustas plataformas para qualquer pessoa se inscrever. Os MOOCs permitem acesso a conteúdos acessíveis e flexíveis, de modo que qualquer pessoa possa aprender novas habilidades e construir experiências educacionais de qualidade em grande escala. Por isso, são destinados às pessoas que desejam dar ritmo ao seu próprio processo de estudo, buscam aprendizagem ao longo da vida, interessadas em aprender novos conhecimentos, desenvolver habilidades para mudar de carreiras, prepararam-se para a entrada em cursos superiores, complementam os estudos, atualizam conhecimentos, entre outras motivações. O objetivo deste relato de experiência é apresentar uma metodologia de produção e oferta de cursos no formato MOOC como parte de uma dimensão do projeto de institucionalização da EaD, sob supervisão da Diretoria de Educação a Distância (DEaD) do IFB, para promover cultura de produção de materiais didáticos e integração de mídias a favor da modalidade. Nesse sentido, a DEaD lançou um edital convidando servidores para desenvolver e implementar cursos MOOC. A partir dessa chamada, doze propostas foram selecionadas. Cabe mencionar que o edital valorizou propostas *multicampi*, isto é, que envolviam a participação de servidores de diferentes *campi*, além de estudantes em situação de vulnerabilidade. Os servidores proponentes, contam com o apoio de uma equipe multidisciplinar que envolve pedagogo, *designer* instrucional, produtor multimídia, revisor e intérprete de libras. Para além de contar com esses profissionais especializados, foi desenvolvida uma metodologia de produção com caráter formativo, contemplando três encontros gerais síncronos e encontros personalizados em pequenos grupos sob demanda dos servidores proponentes. A metodologia de produção consiste em três etapas: planejamento, implementação e oferta. Na primeira etapa - planejamento - que corresponde ao primeiro encontro formativo, preocupa-se em produzir clareza sobre o público diverso do curso e sobre os princípios da dialogia, androgogia e da formação ao longo da vida. Em seguida, chama-se a atenção para a abordagem e estrutura dos conteúdos de forma interativa, dialogada, simples e com exemplos práticos relacionados à ação, para, posteriormente, definir os objetivos de aprendizagem a partir da Taxonomia de Bloom revisada. Na segunda etapa - implementação - os servidores são chamados a planejar a Matriz de *Design* Educacional (MDE), com apoio pedagógico. Somente após completo entendimento até aqui, é que a produção dos materiais didáticos é iniciada com apoio constante de um pedagogo. Neste momento, realiza-se o segundo momento formativo, com foco nas multimídias empregadas nos respectivos cursos. Quando os materiais didáticos são desenvolvidos, parte-se para o *design* instrucional e a configuração no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (Escola Virtual-IFB). Na terceira etapa - oferta - são realizados os testes do ambiente com o *check list* e o parecer de um avaliador externo com especialidade na área do curso. Após os ajustes necessários, o curso é ofertado com acompanhamento do suporte técnico e dos próprios servidores proponentes. Após o ciclo de três meses, o curso é avaliado quanto ao alcance de seus objetivos. Neste momento, realiza-se o terceiro momento formativo para análise geral da experiência de produção de cursos MOOC, momento no qual também realizam-se possíveis ajustes e planeja-se uma nova oferta.

Considerando o edital mencionado, os servidores proponentes passaram pelo primeiro momento formativo, com foco na etapa de planejamento. Atualmente, encontram-se na etapa de implementação, com a escrita dos conteúdos e seleção das multimídias, culminando no segundo encontro formativo, a ser realizado em novembro/23. Espera-se que essa metodologia ofereça suporte técnico-teórico-didático-pedagógico necessário aos servidores, além de confiança para continuar produzindo materiais didáticos com integração de diferentes mídias, com vistas a fortalecer as ações de institucionalização da modalidade à medida que esses primeiros servidores podem atuar como multiplicadores de conhecimentos nos *campi*.

Palavras-chave: MOOC. Multimídias. Institucionalização da EaD. Escola Virtual.



XI FÓRUM DE
EDUCAÇÃO
A DISTÂNCIA